

RACISMO E SUBJETIVIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB A ÓTICA DE FRANTZ FANON E NEUSA SANTOS DE SOUZA

**Área temática ST 2 - Saúde Mental para quem? Perspectivas de cuidado emocional,
tensionamentos de gênero e étnico racial**

Emanuelli Anunciada Ribeiro Homem ¹
ANPSINEP-CE

manuhomem2001@gailcom

Moema Alves Macêdo²

Doutora.Docente do Centro Universitário Unileao- ANPSINEP-CE
moema@leaosampaio.edu.br

Resumo

Esse trabalho reflete sobre influências de mecanismos de opressão na população negra com base nas teorias desenvolvidas por Neusa Santos Souza e Frantz Fanon, discutindo como a violência estrutural originada tanto pela violência colonial e o preconceito racial, afeta profundamente essa população no contexto brasileiro, e como esses mecanismos influenciam a saúde mental; A pesquisa possui caráter descritivo e utiliza uma abordagem qualitativa, fazendo uma revisão bibliográfica sobre os impactos do racismo na saúde mental da população negra. Baseando-se em obras e artigos científicos em português, com foco principal nas publicações dos últimos 63 anos, e por dados coletados online, principalmente nas plataformas Google Scholar e SciELO. Franz Fanon, em seu texto *Pele Negra, Máscaras Brancas* aponta como o racismo leva pessoas negras a internalizar ideais brancos, resultando na alienação do “eu” (FANON, 2008), propondo o conceito de sociogenia. Já Neusa Santos Souza, em seu *Tornar-se Negro*, descreve como surge a conscientização identitária dos negros diante do racismo estrutural, cumindano o "tornar-se negro", uma afirmação de identidade positiva em um contexto de marginalização. Ambos veem como esse sistema de dominação advinda do racismo possui um fator central na psique e identidade negra. Assim, Intervenções contra o racismo na psicologia precisam considerar esses efeitos e adicionar a sociogenia para entender as experiências da população negra. Tanto Fanon como Neusa dentro dos processos de construção da identidade negra, fornecem bases epistemológicas para que as práticas psicológicas abordam a colonialidade e o embranquecimento e propõem estratégias de resistência e ressignificação identitária (FANON, 2008; SOUZA, 1983). Perspectivas essenciais para intervenções que reconheçam e validem as experiências da negritude, sugerindo suporte efetivo a efeitos psíquicos do racismo, independente de abordagem ou local de prática da psicologia.

Palavras Chave: Racismo. Neusa Santos Souza. Fanon. Subjetividade. Psicologia

¹Membra da ANPSINEP-CE: Articulação Nacional de Psicólogas (os) Negras (os) e Pesquisadoras (es) - Núcleo Ceará.

²Doutora.Docente do curso de psicologia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão; Coordenadora da ANPSINEP-CE: Articulação Nacional de Psicólogas (os) Negras (os) e Pesquisadoras (es) - Núcleo Ceará.

